

## Os 40 anos da UFMA Imperatriz: o jornalismo como memória<sup>1</sup>

João Carlos Alcântara SOUSA<sup>2</sup>

Estudante

Hugo Pereira de Sousa LEITE<sup>3</sup>

Estudante

Marcos Fábio Belo MATOS<sup>4</sup>

Professor Orientador

Rafael Mendonça PESTANA<sup>5</sup>

Jornalista

Rosana Ferreira BARROS<sup>6</sup>

Mestranda

Universidade Federal do Maranhão, MA

### Resumo

Este trabalho se propõe a investigar a história dos 40 anos do Campus Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão. Ele está embasado nos registros históricos encontrados em matérias publicadas em jornais impressos da cidade, suportes jornalísticos que auxiliam a construir a narrativa da criação deste campus. O levantamento dos registros tem como objetivo principal efetivar o resgate e consequente difusão da história e das memórias da universidade e, ainda, contribuir para ampliar o conhecimento da história da própria cidade.

**Palavras-chave:** História do Jornalismo; 40 anos da UFMA; Jornal Impresso.

### 1 Introdução

Sejam feitos a mão, datilografados, impressos ou digitais, os jornais têm a habilidade de nos transportar a tempos passados. Com o auxílio da conjunção imagem-texto, este conjunto nos permite imaginar locais, pessoas, fatos e nos inserir em histórias de que, se não fosse pelas narrativas dos jornais, não teríamos conhecimento. Por isso, o jornal – em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia (ALCAR 2021).

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, Membro do Grupo de Pesquisa Lidime. email: [alcantara.sousa44@gmail.com](mailto:alcantara.sousa44@gmail.com). Autor.

<sup>3</sup> Graduando em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Pesquisa Lidime. E-mail: [hugopereirajor@gmail.com](mailto:hugopereirajor@gmail.com).

<sup>4</sup> Professor da UFMA – Imperatriz. Pós-Doutor em Comunicação pela Unisinos, professor dos cursos de Comunicação Social - Jornalismo e Pedagogia da UFMA - Imperatriz. Membro do NEEC-MA e do LIDIME.. E-mail: [marcosfmatos@gmail.com](mailto:marcosfmatos@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduado em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Pesquisa Lidime. E-mail: [raffaelpestana@gmail.com](mailto:raffaelpestana@gmail.com).

<sup>6</sup> Mestranda em Comunicação Social, Jornalista(UFMA), e Historiadora (UEMA. E-mail: [rosanaferreirabarros@gmail.com](mailto:rosanaferreirabarros@gmail.com)

qualquer plataforma – exerce um papel fundamental no registro de acontecimentos, muitos deles fundamentais para a posterioridade.

Ainda que outros meios de comunicação possam competir com o impresso, ele continua sendo vital em muitos lugares, seja pela inexistência do acesso à internet e pela possibilidade de ser um material de memória. Infelizmente a digitalização de publicações impressas ainda não é uma prática consolidada no país, pois nessas páginas existem histórias que resgatadas possibilitam uma conservação da memória.

O autor Daniel Marcílio (2013) apresenta que os jornalistas, juntamente com os historiadores criam representações do mundo, onde contar história é apenas uma atribuição dessas profissões, “a tarefa, tanto do historiador quanto do jornalista, consiste em expurgar as sombras que obscurecem a verdade dos fatos. Afinal, sem informações confiáveis, não há como uma sociedade moderna sobreviver” (MARCÍLIO, 2013, p.57) Para ele, ambas as profissões são comprometidas com a verdade, sendo o jornalismo uma interpretação do tempo presente.

A necessidade de se guardar a memória em aportes externos é segundo Maduell (2015), uma necessidade causada pela mundialização, democratização, massificação, e pela midiaticização, pois estamos vivendo uma aceleração da história. O autor, aborda ainda que mesmo os jornais impressos se esforcem para criar acervos digitalizados, eles não garantem a sobrevivência do veículo, mas se tornam um lugar de memória.

Esta pesquisa tem como foco o levantamento da história do Campus da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz. Tendo sido fundado em 07 de outubro de 1981, a primeira unidade representativa da UFMA vai ter sua história resgatada, neste texto, a partir dos recortes dos jornais locais, desde os veículos ditos da “grande imprensa” até mesmo jornais impressos do movimento estudantil, com menor tiragem.

Em Imperatriz, segunda maior cidade do estado do Maranhão, devido a uma iniciativa do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), muitas dessas publicações impressas, que resgatam e reconstituem a história da cidade, estão sendo digitalizadas. Por se tratar de um projeto relativamente novo, muito ainda precisa ser feito e muitos arquivos precisam ser encontrados. Outro ponto também importante desse trabalho é o fato de ele contribuir com o resgate histórico da cidade, principalmente tendo em vista que Imperatriz é uma cidade com muitos pontos históricos, alguns inclusive desconhecidos pela população<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> O Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA Imperatriz, desde que se instalou na cidade, em 2006, vem dando

A investigação em tela tem o intuito de desvendar como se deram os processos de instalação da universidade na cidade, como por exemplo, a aquisição do terreno onde hoje é a UFMA Unidade Centro, que segundo permanece na fala popular, foi fruto de uma aquisição, via doação, da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Tem também o propósito de desvelar a narrativa do que foi registrado, socialmente, acerca da chegada da UFMA em Imperatriz.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Para dar conta deste projeto o método pertinente é a pesquisa bibliográfica que tem como função colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito, dito ou filmado sobre algum assunto (MARCONI; LAKATOS, 2019). Por meio dela, se estabelecem procedimentos que tem por função a identificação de informações e seleção de documentos pertinentes ao tema estudado (STUMPF, 2006).

Utilizaram-se também acervos fotográficos, pois as fotos assumem um fator decisivo na captação de registros jornalísticos, uma vez que guardam detalhes importantes para a fidelização de informações que, vez ou outra, o texto escrito por si só não contempla. As imagens fotográficas se transformam em um suporte privilegiado de captação de lembranças dos objetos de memória confeccionados no presente (ASSUNÇÃO, 2018), como também servem para construir uma narrativa com os registros pertinentes ao desenvolvimento da universidade.

Uma marca da singularidade da história, que vai se tornando cada vez mais possível no jornalismo, em função do desenvolvimento das técnicas, notadamente as de computação, é o cruzamento de fontes (BARBOSA, 1995), o que configura como essencial a busca de documentos oficiais, que irão auxiliar a construção de uma linha do tempo mais sólida e também no processo de interpretação textual e temporal dos artigos jornalísticos.

Durante a produção desta pesquisa, foram feitas comparações de dados, datas e acontecimentos do que estava registrado nos jornais com documentos oficiais públicos, notadamente os produzidos pela UFMA.

---

uma grande contribuição à construção da história e da memória, tanto local quanto regional. Iniciativas como a produção, no formato de TCC, de livros-reportagem com abordagem histórica e ainda a atuação do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP) com o levantamento histórico das publicações e a digitalização de jornais locais, mostram o destaque que o curso, em suas pesquisas, dá ao tema da história e da memória da mídia e da cidade.

### 3 A gênese da UFMA de São Luís e de Imperatriz

A instituição que hoje se conhece por Universidade Federal do Maranhão é resultado de uma mudança na Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, mantida pela Academia Maranhense de Letras. Num processo de fusão, ela foi recebida pela Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), criada especialmente para administrar a gênese da nova universidade pública do Maranhão e também de uma nova universidade católica. Mais tarde, a União reconhece, em 22 de junho de 1961, juridicamente a natureza de Universidade Livre e lhe delega o nome de Universidade do Maranhão, retirando a especificação ‘católica’, fundindo-a à Faculdade de Filosofia, à Escola de Enfermagem “São Francisco de Assis”, à Escola de Serviço Social e à Faculdade de Ciências Médicas (SÃO LUÍS, 2020).

Mais tarde, o chanceler da então Universidade do Maranhão atende à recomendação do também Ministério da Educação e Cultura e propõe ao Governo Federal a criação de uma fundação, uma entidade federal que passaria a manter a instituição e também uniria a Faculdade de Direito, a Escola de Farmácia e Odontologia e Ciências Econômicas, sendo as duas primeiras instituições públicas federais e a última, particular.

Com isso, institui-se a Fundação Universidade do Maranhão (FUM), por força da Lei n.º 5.152, de 21/10/1966, nomenclatura ainda presente em registros jurídicos da atual Universidade Federal do Maranhão. Essa lei ainda rege alguns princípios administrativos da instituição, a exemplo do Conselho Diretor.

Posteriormente, nasce o Campus do Bacanga, na administração do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho. Foi nessa fase que foi criado o prédio Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, o atual Prédio da Reitoria, que abrigaria as atividades de desenvolvimento da FUM.

Em se tratando do campus de Imperatriz, poucos documentos reúnem a sua história. O que se sabe sobre essa iniciativa é que quem o instituiu foi a gestão do reitor José Maria Cabral Marques, o quarto dirigente da Universidade. É o próprio Cabral Marques quem relembra, no livro *Memória de Professores* (FARIA, 2005, p. 290):

Era uma velha aspiração terem cursos superiores lá [em Imperatriz]. Achei que era possível. A duras penas, conseguimos implantar Direito e Pedagogia. Já no final da minha administração, tentou-se o Curso de Ciências Contábeis.

Foram necessários 25 anos para que o Campus de Imperatriz mudasse de constituição formal. Em 2005, já dentro do projeto de interiorização efetivado pelo MEC, fruto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, ele passa a se chamar Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST). Esta mudança está registrada na resolução nº 83, do Conselho Universitário (CONSUN), do dia 02 de dezembro de 2005, na gestão do reitor Fernando Antônio Guimarães Ramos.

Um dos primeiros registros jornalísticos encontrados sobre a chegada da UFMA em Imperatriz está em um veículo sediado em São Luís, o jornal “O Estado do Maranhão”, que noticiava ações de Imperatriz, a exemplo da notícia publicada em outubro de 1979:

Dentro do programa de interiorização da Universidade Federal do Maranhão, estará funcionando até março do próximo ano, os cursos de direito e de pedagogia na cidade de Imperatriz. A informação foi prestada ontem pelo deputado Dorian Menezes que, ressaltou, na oportunidade, o empenho do deputado Edison Lobão e do senador Henrique de La Roque para a criação desses cursos. O deputado Dorian Menezes comunicou ainda que o vestibular para os novos cursos será realizado em janeiro. Bastante empolgado com a notícia recebida pelos assessores do Reitor, o deputado adiantou que é pensamento do governador João Castelo formar as primeiras turmas de agrônomos e médicos veterinários nos próximos quatro anos. (Universidade implantará cursos em Imperatriz, O Estado do Maranhão, 26 de outubro de 1979. nº 2519 p.1)

Ainda neste mesmo ano, foi publicada, no mesmo veículo, uma nota acerca do vestibular em Imperatriz:

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e em cumprimento à Resolução No. 70/78 do Conselho Universitário, fixa em 120 o número de vagas para matrícula inicial a serem oferecidas para os classificados no 1º Vestibular Unificado 1980, a realizar-se em janeiro, para o Projeto de Interiorização da Universidade. Desta forma, coube ao curso de Pedagogia 90 vagas e para o curso de direito, 30 vagas. (120 vagas no Vestibular de Imperatriz, O Estado do Maranhão, 02 de novembro de 1979 nº 2526 p.3)

Mais tarde, em 13 de fevereiro de 1980, “O Estado do Maranhão” registra que ocorreu a primeira aula inaugural no Campus de Imperatriz, com presença do ex-reitor José Maria Ramos Martins, do reitor José Maria Cabral Marques e sua comitiva de pró-reitores e assessores:

O professor José Maria Ramos Martins, estará proferindo às 20:30h de hoje a aula inaugural da Universidade Federal do Maranhão em seu Campus na cidade de Imperatriz, segundo informação oficialmente divulgada pela UFMA, sendo que ali já se encontra uma delegação da Universidade para

participar do acontecimento. Esta comitiva está constituída dos professores José Maria Cabral Marques, reitor da Universidade Federal do Maranhão; José Maria Ramos Martins, ex-Reitor, atualmente presidente do Conselho Editorial da Universidade; Fernando José Ferreira Duarte, Pró-Reitor de Administração; Euda Baptista da Silva, Pró-Reitora de Planejamento; Antonio Carlos Pereira Lobato, diretor do Departamento de Assuntos Estudantis; Nilda Fortes, assistente-social do DAE e Diomar das Graças Mota, assessora responsável pela implantação dos cursos de Direito e Pedagogia. Programação festiva vem sendo desenvolvida igualmente desde ontem para o início das atividades letivas no Campus de Imperatriz com a realização de trote e coquetel de confraternização entre calouros e autoridades dirigentes da UFMA, enquanto hoje haverá competição esportiva organizada pelos calouros, no campo do 50º BIS, pela parte da tarde, seguindo-se a noite a aula inaugural que será proferida pelo professor José Maria Ramos Martins. Amanhã, no encerramento das festividades, será realizado um forró, no clube “Tocantins” animado pela banda “Sovaco de Cobra”, do qual participarão calouros e convidados. (Ex-reitor da Universidade ministra hoje a aula inaugural do semestre, O Estado do Maranhão, 13 fevereiro de 1980, nº 2817)

Foi entre festas e comitivas que a UFMA chegou a Imperatriz. Esta realidade seria registrada mais vezes, tanto em jornais locais de Imperatriz quanto de São Luís. Também registrariam esses matutinos aspectos como a chegada de novos cursos, problemas de infraestrutura, mobilizações estudantis. A história da UFMA na cidade tem uma narrativa jornalística que é preciso ser considerada e comparada com o que dizem os documentos e as pessoas que fizeram parte desse processo.

### **3.1. O Campus Avançado – embrião da UFMA**

Por seu potencial geográfico e econômico, Imperatriz se tornou, em meados dos anos 1970, objeto de estudo, numa iniciativa que uniu o Projeto Rondon, a Prefeitura Municipal de Imperatriz e a Universidade Federal do Paraná. A instalação de um convênio entre o Campus Avançado da UFPR e a UFMA resultou com a chegada da universidade em Imperatriz, exatamente seis anos após firmada a parceria.

Imperatriz, em aliança com os objetivos do projeto Rondon, de iniciativa do Governo Federal, passa a ser alvo de cursos de extensão que beneficiam a população em áreas de necessidade da atividade econômica da cidade. Com o passar do tempo, Maria da Conceição Ferreira (1984) esclarece que os cursos de graduação que funcionam em Imperatriz de forma discrepante em relação às aspirações da maioria do alunado, além de existir uma demanda de profissionais mais requerida pela comunidade.

...conceitua-se um Campus Avançado como um conjunto de atividades definidas em programas elaborados pela universidade e implementados fora de sua sede, com o objetivo de interiorizá-la com a participação de docentes e universitários para promover, até onde os condicionantes o permitirem, a valorização do homem, a melhoria das condições habituais de vida e bem-estar social (FERREIRA, 1984, p.23).

A instalação de um Campus Avançado em Imperatriz ocorreu pela ação da Universidade Federal do Paraná, com professores, alunos e pesquisadores daquela instituição. Em registros encontrados bibliograficamente, a instalação física se deu em prédio cedido pela Prefeitura, no qual permaneceu até a construção do próprio (FERREIRA, 1984). O local onde eram desenvolvidas as atividades da UFPR foi cedido mediante um convênio, celebrado entre as duas partes; suas atividades se davam nos turnos matutino e vespertino e os recursos humanos atuavam de maneira sazonal – vinham para a cidade “por temporada”, nos moldes do que ainda hoje é o Projeto Rondon.

Com as ações ocorridas no Campus, todas as iniciativas passaram a ter atenção jornalística, com pautas que interessavam a comunidade, tendo em vista a oferta de cursos com foco na atividade agrária, mas também em atividades direcionadas às Ciências Biológicas, Jornalismo, Engenharias e Ciências da Saúde.

Em busca manual nos jornais impressos de Imperatriz da década de 1980, encontrou-se uma coluna semanal intitulada “Coluna do Campus”, na qual eram registradas a realização de eventos e atividades de interesses da comunidade periférica da cidade. A coluna era publicada no jornal “O Progresso” e abordava tanto assuntos ligados ao campus da UFMA quanto a outras ações da cidade.

#### **4 A UFMA pelas páginas do Jornal O Progresso**

A estratégia para buscar os registros sobre as atividades da implantação da UFMA em Imperatriz foi a análise pormenorizada dos jornais, locais e regionais, que estavam em atividade no fim nos anos 1970 – período em que chega o campus.

Para tanto, foi feita a leitura de jornais, tanto no formato impresso quanto aqueles já digitalizados. Os materiais selecionados dessa leitura registram notícias sobre os primeiros vestibulares, até mesmo sobre as fraudes e eliminação de candidatos, a nomeação de um coordenador do Campus, não existindo na época o cargo de Diretor, como atualmente.

Os principais textos de imprensa encontrados são de autoria do jornal impresso “O Progresso”. Os primeiros textos verificados datam do primeiro semestre de 1981, ano em que foi finalizado o processo de implantação da universidade, passando a funcionar os cursos de Pedagogia e Direito. Os registros dizem bastante sobre os processos de vestibular, gerido por uma comissão situada em São Luís.

O Presidente da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE), professor Eduardo Loureiro, informou que amanhã irá conceder uma entrevista coletiva à imprensa na qual poderá esclarecer possíveis dúvidas e informar acerca dos detalhes ultimados pela COPEVE, tendo em vista a realização de um vestibular Unificado de 81, da Universidade Federal do Maranhão, a ter início no dia 4 com a aplicação da prova de matemática. Por outro lado, a COPEVE encerrou ontem, a entrega das credenciais e manuais de instruções específicas aos 243 fiscais que atuarão no concurso. Dentre os assuntos que serão abordados quando da sua entrevista no próximo dia 2, amanhã o titular da Comissão Organizadora do vestibular da UFMA, Eduardo Maria Nicolau Vigário Rodrigues Loureiro, adiantou à reportagem de O ESTADO que falará acerca de procedimentos corretos por parte dos candidatos, ao responderem as questões discursivas, em número de duas, provas, de português, por determinação do Ministério da Educação e da Cultura (MEC) e sobre as novas normas rigorosas somadas às já existentes visando a total lisura do concurso. (Presidente falará sobre vestibular. O Progresso, 02 de março de 1981, nº1238 p.06.)

Um dos aspectos que ficam gravados nas páginas de O Progresso, em relação ao início das atividades da UFMA, é a força do movimento estudantil. O jornal registra que o movimento estudantil possuía importância social e política nos diálogos universitários, tendo sido protagonista na ação da instalação da biblioteca na unidade.

Retornou na manhã de ontem da Capital do Estado, o acadêmico de Direito José Guimarães Júnior, Presidente da Delegação de Imperatriz do Diretório Acadêmico da Universidade Federal do Maranhão. Ele, em companhia do vice-presidente Vicente Bernardino Bezerra Júnior, esteve em São Luís desde o dia primeiro, tratando de reivindicações junto a várias Pró-Reitorias da UFMA. Segundo Júnior, 15 solicitações, em favor da família universitária imperatrizense foram feitas e acatadas pela Universidade Federal do Maranhão, sendo que uma delas será cumprida no decorrer deste mês; a implantação da Biblioteca Universitária, de início com aproximadamente dois mil livros. (Universitários ganham biblioteca, O Progresso, 05 de junho de 1981, nº1638 p.02.)

No que diz respeito ao movimento estudantil da época, esse possuía jornais dedicados à comunicação interna da comunidade acadêmica e muitos de seus atos eram divulgados por esse suporte de comunicação, fator que auxilia a documentação dos quarenta anos do campus.

É nesses suportes que melhor se evidencia o descaso da reitoria com os dois cursos instalados, num plano de expansão mencionado por algumas autoridades da UFMA. Como exemplos, podem ser citados os jornais “De-mão-em-mão”, de circulação quinzenal, criado em 1981 pelo Diretório dos Estudantes, e o jornal “Ufma - Campus 1: Jornal Universitário”, que vem a público em 1986, com edição mensal e coordenação de Edmilson Sanches (ASSUNÇÃO, 2018).

No entanto, tais movimentos de reivindicação dos graduandos também eram publicados em impressos de maior alcance.

É difícil a situação dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz, há duas semanas sem aula. Para José Guimarães Jr., presidente do Diretório Acadêmico, o problema está na falta de professores que possa vir a Imperatriz ministrar as aulas. Já existiria uma providência sendo tomada: a contratação de professores, excepcionalmente não concursado, mas autorizados para isso, coisa ainda que não se concretizou. Ontem Guimarães Jr., endereçou ao Diretor do Departamento de Direito da Universidade do Maranhão telegrama mostrando que “até nesta data estão sendo completadas duas semanas sem aulas para os alunos da Faculdade de Direito, o equivalente a sessenta horas/aula perdidas, com o conseqüente atraso do calendário e programação oferecidos no ato da inscrição do aluno. Pede informação no mesmo telegrama sobre a vinda dos professores ou qualquer alternativa que solucione o problema.” (Faculdade de Direito sem aulas, O Progresso, 11 de junho de 1981. nº 1644 p.05.)

A UFMA era pauta constante nos jornais por conta da sua fundação. Pautas como vestibulares, matrículas, movimentos ativistas sociais ou políticos apareciam em diversas edições, como demonstra o registro veiculado na edição do dia 31 de maio de 1981.

A Universidade Federal do Maranhão divulgou que já estão abertas em São Luís as inscrições do II Concurso Vestibular Unificado e que as mesmas se prolongarão até o dia 5 de junho em seis estabelecimentos da rede bancária particular, devidamente credenciados pela COPEVE, e em duas agências da CEF [Caixa Econômica Federal], tudo na capital do Estado. Para os interessados, residente em Imperatriz, maiores informações podem ser obtidas na Secretaria do curso de Direito e Filosofia, nesta cidade. Também na secretaria daqueles cursos os interessados poderão obter informações sobre os pedidos de transferência externa, matrícula, inscrição em disciplina isolada e outros dados sobre o calendário escolar. (Inscrições para Vestibulares, O Progresso, 31 de maio de 1981. nº 1633, p.01.)

Em diversas notícias, o cotidiano da UFMA se aproximava do da comunidade externa, com o registro da realização de cursos de extensão e visitas de professores. Em muitos momentos, mesmo com dificuldades, a universidade oferecia uma ação voltada para a

qualidade de vida dos imperatrizenses, seja com uma parceria público-privada ou até mesmo com aliança do Projeto Rondon, utilizando-se, algumas vezes, de profissionais da UFPR:

Estão em Imperatriz, no Campus Universitário, as antropólogas Cecília Maria Vieira Hilm e Márcio Kerstem, pesquisadoras do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná. Sua missão é o projeto solicitado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFPR de levantamento de dados sócio-econômicos da micro-região que se centraliza Imperatriz. Desde ontem as pesquisadoras mantêm contatos com repartições e fontes locais de informação, programando o início da coleta de dados, em várias áreas da administração e centros de produção regionais em torno de assuntos como indústrias, arrecadação de tributos, formação da cidade, renda per-capita, produção agrícola, etc... Na prefeitura municipal, ontem, elas iniciaram a sua pauta de trabalhos, entrevistando José Garros, que dirige importante setor da assessoria administrativa do município. (Pesquisadores do Paraná em Imperatriz, O Progresso, 07 de maio de 1981. n° 1628, p.02.)

A cidade, que hoje é populosa no espaço urbano, possuía, nos anos 1980, números que apontavam para uma população estritamente agrária. Segundo os dados da enciclopédia de Imperatriz, o município contava com uma população urbana de 59.318 habitantes e com 87.269 pessoas vivendo em ambiente rural.

A educação era precária em profissionais e administração governamental. A ação de qualificação de profissionais para o comércio era mantida por empresários que geriam o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Nessa época, Imperatriz já demonstrava um bom potencial além da economia e da política, com atividades da UFMA em pleno exercício, que, ainda que mostrasse dificuldades de crescimento, com apenas dois cursos sendo oferecidos, lutava para manter a regularidade do seu oferecimento.

A economia já apresentava bons rendimentos, comunicação e construção civil começavam a se fortalecer na cidade. A “Princesinha do Tocantins” já se evidenciava com a presença de bancos, emissoras de televisão e rádio e o aumento de correspondentes do poder judiciário, contando com 8 juízes, 5 promotores de justiça e 50 advogados.

O ensino superior ainda era tímido, com unidades da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e com as atividades da UFMA. Também nessa época existiu a Faculdade de Letras, Estudos Sociais e Ciências, de iniciativa privada, com foco para as licenciaturas de 1º Grau (Ensino Fundamental). As três instituições ofereciam cursos na área das Ciências Sociais e Humanas, porém as de natureza pública evidenciavam os mesmos problemas, como falta de professores e relação tênue com a sede instalada na capital maranhense.

Nos jornais impressos, Imperatriz se mostra como um forte eixo de desenvolvimento

econômico e populacional, entroncamento geográfico. Fatores como a abertura da Rodovia Federal BR-010 e a riqueza do Rio Tocantins começaram a ser explorados economicamente em vários aspectos; ainda assim, a cidade se apresentava como muito rural, com bairros começando a receber energia elétrica. Pautas como essa marcavam o jornal “O Progresso”, um dos primeiros a serem criados em Imperatriz.

## **5 O jornal impresso: substrato de história e memória**

O recorte dessa pesquisa está relacionado ao cotejamento de jornais impressos, disponíveis em acervos públicos, a exemplo da Academia Imperatrizense de Letras e a Biblioteca Pública Municipal Oswaldo Carvalho. Assim, se compreende a importância dos jornais impressos como patrimônio material histórico, pela sua capacidade de produção e pelo seu conteúdo, modelado pela atualidade, pelas funções ligadas aos conflitos sociais e políticos e pelos seus leitores sensíveis aos fenômenos momentâneos (BARBOSA, 1995).

É importante lembrar que o jornalismo possui critérios de noticiabilidade, que são determinados pelo próprio veículo, em um sistema de hierarquização, em que toda a prática de escrita reflete uma realidade de natureza social (BARBOSA, 1995.) A implantação da UFMA na cidade assume primordial importância em relação aos interesses de natureza econômica e política a que os veículos estão submetidos e que também inserem na hierarquia dos seus critérios, destacando a relevância ainda hoje das páginas dos atuais impressos locais.

A externalização da memória, ocorreu desde o momento em que o homem neolítico riscou uma pedra e deixou marcas de sua existência. (PALACIOS, 2010). O jornalismo como uma atividade humana tem duas funções: ser um “espaço vivo de produção da Atualidade, lugar de agendamento imediato, e igualmente lugar de memória, produtor de repositórios de registros sistemáticos do coti-diano, para posterior apropriação e (re)construção histórica”. (PALACIOS, 2010, p. 40.)

Em uma sociedade em que a produção de conhecimento nunca foi tão intensa, a memória recuperada pelos arquivos jornalísticos é fundamental para o resgate da memória.

É por meio do jornalismo que são registrados fatos, testemunhos e padrões de comportamento, os quais podem caracterizar diferentes épocas e momentos da história, desta forma, os jornalistas podem ser considerados como “Agentes de Memória” que muitas vezes não são reconhecidos por eles próprios nem pelos estudiosos da memória. (MICHEL; MICHEL, 2015, p.8)

Os acervos jornalísticos tem esse propósito de poder revisitar o passado e extrair informações que até então estavam despercebidas. As tecnologias digitais possibilitam que os arquivos fiquem disponíveis para visita, além de serem acessíveis aos pesquisadores. Para Palacios (2010), a digitalização tem quatro efeitos: O primeiro efeito é se tornar uma base de dados para novas produções de notícias, onde os jornalistas podem revisitar matérias parecidas e trazer novas informações atualizadas. Segundo elas são um modelo de negócio, pois os veículos podem cobrar aos usuários para terem acesso a essas memórias. O terceiro elemento é a produção de formas narrativas diferenciadas, pois se pode trazer elementos de memória em diferentes plataformas. E o último efeito é na interação com o usuário, que pode ter liberdade para entender diferentes aspectos históricos dentro do acervo.

É inegável que os acervos de jornais, são primordiais para a externalização da memória, mas é também uma característica da sociedade atual, pois com “a velocidade de nossos tempos é de tal ordem de grandeza que nos sentimos compelidos a guardar as imagens do presente para uma visita posterior, num futuro mais calmo, que teimamos em sonhar que virá a existir”. (PALACIOS, 2010, p. 48)

No decorrer da apuração sobre a história da universidade, ambos os processos se constata, se iniciando pela falta de conservação dos acervos materiais, complicando o processo de busca material sobre a UFMA, fenômeno associado ao conceito de história, mas também, com o encontro de jornais e documentos impressos, publicações bibliográficas e científicas, associando-se ao conceito de memória.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela pesquisa, constata-se a relevância do jornalismo, independente do suporte, como repositório histórico e pertinente à memória da sociedade. Tem-se, como prova desse mecanismo, o registro nas páginas de jornal de ações relativas à implantação da UFMA em Imperatriz, como, por exemplo: as lutas pela instalação da biblioteca nas dependências do prédio, a partir do resultado de uma reivindicação estudantil.

Os jornais registraram que, nos seus primórdios, a universidade era também beneficiada por uma parceria com o projeto Rondon, por meio de convênio direto com a Universidade Federal de Paraná, UFPR. Essa ação integrada oferecia para a comunidade cursos ligados fortemente ao Jornalismo, Ciências Agrárias, Engenharias e Ciências

Biológicas. A relevância do movimento estudantil também era alta, toda e qualquer ação era justificativa para ocupar uma boa parte dos jornais impressos, da eleição até a posse.

Imperatriz foi pouco explorada na tentativa de preencher diversas lacunas de sua história, tendo seus registros ficado em especial com pesquisadores que se interessam pelo jornalismo, memória e audiovisual. Porém, nota-se que o escopo de construção da história é pequeno. Ficam de fora, por exemplo, pesquisas como a da história da UFMA. E é exatamente isso que justifica a relevância desta pesquisa.

Constatou-se também que, no processo de implantação da UFMA em Imperatriz, ficou confiado ao jornalismo veicular os fatos concernentes a essa ação – fatos que se vinculavam a um contexto de importância política, econômica, social, educacional, científica e afetiva. Dizendo de outro modo: é nos jornais que está grande parte da história e da memória dos fatos que marcaram a implantação da UFMA na cidade, aqueles ligados diretamente ao processo da implantação e aqueles que estavam, de alguma forma, relacionados com ele.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Thays. **História da imprensa em Imperatriz-MA |1930-2010**. Imperatriz, MA: EDUFMA, 2018. 166 p. ISBN 978-85-7862-718-8.

BARBOSA, Marialva. Senhores da Memória. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 2, n., p.84-101, dez. 1995. Semestral. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1259/1212>. Acesso em: 21 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 50.832, de 22 de junho de 1961**. Concede à Universidade do Maranhão regalias de universidade livre equiparada. Legislação Informatizada: Decreto nº 50.832, de 22 de junho de 1961: Publicação Original, Brasília: Imprensa Nacional, 23 jun. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50832-22-junho-1961-390261-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 24 out. 1966. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/547011/publicacao/15643130>. Acesso em: 1 abr. 2020.

BERGAMO, Alexandre. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. **Mana: estudos de antropologia social**. n.2. Rio de Janeiro. P. 233–269. 2011.

FARIA, Regina Helena Martins de. Memória de professores: histórias da UFMA e outras histórias. São Luís: Edufma, 2005.

FERREIRA, Maria da Conceição. **Campus Avançado**: alternativa para integração e desenvolvimento. São Luís: Edufma, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MADUELL, Itala. O jornal como lugar de memória: reflexões sobre a memória social na prática jornalística. *Revista Brasileira de História da Mídia*. V.4, n.1, jan/jun.2015.

MARCÍLIO, Daniel. Historiador e o Jornalista: A História imediata entre o ofício historiográfico e atividade jornalística. **Revisa Aedos**. 12 vol. 5 - Jan/Jul 2013.

MICHEL, Jerusa de Oliveira; MICHEL, Margareth de Oliveira. O Jornalismo como memória – um estudo a partir do gênero reportagem “A Floresta das Parteiros”. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. p. 2 -15. Rio de Janeiro. 2015.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e memória**: jornalismo, contexto e história. *Matrizes*, São Paulo, v. 4, p.37-50, 15 dez. 2010. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38274/41083>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SÃO LUÍS. Universidade Federal do Maranhão. Ministério da Educação. **Histórico Institucional**. 2020. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/historico.jsf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SILVA, Dacio Renault da. **Jornalismo e História**: o jornalismo como historiador do presente. 2011. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação - Jornalismo e Sociedade, Fac, Unb, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9292>. Acesso em: 12 out. 2019.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006 p. 51.

### Acervos de jornais

Universidade implantará cursos em Imperatriz. **O Estado do Maranhão**, São Luís, Ano XX, número 2519, 26 outubro de 1979.

120 vagas no Vestibular de Imperatriz. **O Estado do Maranhão**, São Luís, Ano XX, número 2526, 02 novembro de 1979.

Ex-reitor da Universidade ministra hoje a aula inaugural do semestre. **O Estado do Maranhão**. São Luís, Ano XXI, número 2817, 13 fevereiro de 1980.

Universitários ganham biblioteca, **O Progresso**, 05 de junho de 1981, nº1638 p.02.

Faculdade de Direito sem aulas, **O Progresso**, 11 de junho de 1981. nº 1644 p.05.

Inscrições para Vestibulares, **O Progresso**, 31 de maio de 1981. nº 1633, p.01.

Pesquisadores do Paraná em Imperatriz, **O Progresso**, 07 de maio de 1981. nº 1628, p.02.

Presidente falará sobre vestibular . **O Progresso**, Imperatriz, Ano XII, Número 1238, 2 março de 1981.